

A



R A B E C A

ADMINISTRADOR—MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 2
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 " Numero avulso 10 rs.	EVORA—4 DE FEVEREIRO DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Comunicados..... 50 " Os assignantes têm abatimento de 30 %	

Kalendario da Rabeca

ACÇÕES E FEITOS

2 de fevereiro de 1894.
O coronel Sarmento esbofeteia no Rocio de S. Braz em Evora, um menor da Real Casa Pia, filho do bem conceituado artista o sr. Manoel Rolim, por lhe haver bisnagado uma de suas filhas, crime, que não nos consta ter ainda dado satisfação, devido, sem duvida, á sua alta posição militar.

3 de fevereiro de 1893.
O conego Semião sobe ao pulpito na capella de S. Braz em Evora, e «impinge» ao povo o primeiro sermão jesuitico, que deu em resultado a campanha effectuada contra essa SEITA MALDITA cujo unico martyr foi o sr. José Antonio da Costa Junior.

4 de fevereiro de 1891.
O capitão Leitão, chefe dos revoltosos do Porto, consegue vestido de mulher, fugir á perseguição das auctoridades.

A camara municipal

E' extraordinario; é unico o que se passa na camara municipal d'Evora!

Nós queremos acreditar que n'aquella corporação s'encontre um ou outro individuo com vontade de fazer alguma coisa verdadeiramente util.

Mas que?..

Absolutamente desconhecedores das leis administrativas, e sem especie alguma de previdencia, a todo o momento os camaristas esbarram com difficuldades e levantam obstaculos na realisação de qualquer coisa, por muito simples que seja!

Foi assim que ficou por applicar até hoje, a verba destinada, ha 4 mezes, a fazer parcialmente face á crise de trabalho, que dia a dia mais se accentua!

Realmente, sendo questão principal abrir então obras, e questão secundaria qual a obra a começar, como nos explicam, ou antes como é possível explicar o facto da questão secundaria ter preterido a principal, senão por absoluta incapacidade administrativa dos camaristas?!

E' então para isto que, além das sessões ordinarias, ha sessões extraordinarias?!

On entende a camara municipal ter assumptos mais importantes a tratar do que este—attender á crise da falta de trabalho?

E não venham os srs. camaristas controtar a sua conducta com a das camaras anteriores, que tambem foi cheia de faltas e disparates, porque isso em nada os alliviará, em attenção a que nós entrámos n'uma epocha d'exceptional gravidade para a sociedade, onde a sensação da fome começa a levantar clamores!

A camara d'Evora tem dado até hoje exuberantes provas de que desconhece os seus recursos pecuniarios, e tambem tem mostrado ignorar quando e como pôde lançar mão d'esses recursos!

Ora n'estas condições o unico caminho razoavel que se apresenta é a demissão, dando assim logar a que alguém venha, com mais tino e cuidado, assumir logar de tantas responsabilidades e trabalhos.

E' de resto para lamentar que tenham de se perder intenções boas que animam alguns, ainda que poucos, dos actuaes camaristas. Porém... boas intenções não bastam. E' necessario ainda competencia a todos os respeito, e esta falta na enorme maioria dos camaristas actuaes.

COLLEGIO DO CARMO

O ENSINO DAS RELIGIOSAS

Visto haver em Evora um collegio dirigido por mestras religiosas, nós julgamos conveniente instruir o publico sobre a qualidade d'ensino e educação que podem receber as filhas de todos os que, por falta de tempo ou por carencia de conhecimentos proprios, foram promptos em acceder ao convite de quem se interessa pela frequencia do Collegio do Carmo.

As mestras religiosas não fazem estudos que previamente as preparem para o ensino.

Demonstrada esta these pouco mais restaria a dizer; pois não se comprehende melhor criterio para indagar da qualidade do ensino, do que averiguar da competencia de quem ensina.

Realmente as mestras religiosas não tem nenhum dos diplomas que nós exigimos ás professoras seculares.

Por via de regra a mestra reli-

giosa é uma menina que veio do collegio para o noviciado. Com as habilitações com que entra com essas ensina. Estas mestras não recebem na Ordem cultura litteraria.

As mestras religiosas, e especialmente as portuguezas, são d'uma incompetencia quasi absoluta, ainda mesmo n'aquelles Collegios frequentados pela aristocracia e burguezia.

As mestras religiosas ensinam mal a ler, escrever, contar, um pouco de grammatica e linguas.

Geralmente com receio de que lhe descubram a ignorancia não mandam alumnas a exame.

Ora relativamente a linguas ensinam muito mal, quando ensinam, o francez, o inglez e o allemão, entreteendo-se um pouco mais com o italiano que poucos serviços presta; mas isto é talvez consequencia do italiano ser a lingua do Papa e dos nuncios e de muitos padres e freiras, merecendo por isso a attenção das filhas do ceu, em quanto que as outras são mais proprias das filhas do mundo.

Com respeito a historia só a historia sagrada dos Judeus, e ainda n'estas o que é lenda, de que hoje em Evora toda a gente se ri. Levam ás vezes tres annos e mais a fazerem decorar ás creanças historietas como a da eloquencia da burra de Balaam, a paragem do sol ao mando de um homem, e outras pataratas d'esta ordem. Mas, com respeito á historia geral ou particular do nosso paiz, essa, ou não a ensinam, ou ensinam por livros em que só se contem o que convem aos interesses da seita, falseando muitas vezes a verdade.

Entre nós ha homens sensatos e illustrados o sufficiente para poderem ajuizar da verdade do que ali fica escripto em materia d'ensino litterario; sendo por isso necessario conduzirem-se com alguma habilidade, pois d'outro modo as mestras religiosas evitarão toda a conversa que as possa comprometter.

Contudo, isto poderá parecer falso, se, pela distribuição dos premios, cerimonia que é celebrada pelas alumnas em academias lyricopoeiticas, o auditorio não se acantellar contra essa escamoteação. Pois, hem averiguado o caso, as poesias que então se ouvem não são producções das mestras nem das discipulas, e finalmente taes academias são arranjadas, preparadas e dirigidas por pessoas estranhas ao ensino, e de proposito para illudir o auditorio. Então haverá tambem exames em que as por-

guntas e respostas foram preparadas com antecipação.

—De resto uma pergunta...

Parque não convidam o publico e a imprensa a visitar o novo collegio; e não facultam a toda a hora a visita ao estabelecimento de quem deseja informar-se directamente do que ali ha?!

A FEIRA NEGRA

Eu não sei de nada mais tórpe do que aquillo que, pre-entamente, se está passando á roda de nós. Sente-se mais do que o fim de um regimen, porque se notam já todos os paroxismos de uma sociedade.

E' preciso, é mesmo urgente que, n'este passo, deante do serviço humanitario e civico da obra, de João Chagas, todos nós que representamos uma alta aspiração collectiva conservemos a serenidade suprema.

É indispensavel acompanhar, lentamente, friamente, todos os successos que o inquerito do altivo jornalista vem trazendo diariamente á luz. Estamos em frente da maior immoralidade que, até hoje, tem pedido produzir o systema porque nos regemos.

Sabiamos da corrupção monarchica, como da errupção dos seus partidos. Já tinhamos a nota inventarial das mais sujas prevaricações, feita n'um tempo em que a imprensa tinha liberdade e podia justificar-se á luz do sol. Já sabiamos como, desde muito, se vendiam honras graças e empregos, elogios em jornaes, allusões miseraveis em pasquins tolerados, attitudes na imprensa, como logares em companhias. O estado, isto é, o regimen, fingia desconhecer a lama em que os seus principaes vultos se atascavam, desde quando foi a campanha do Litorio e das heitairas, até aos comicos inqueritos que Fontes devasso e pôdre, mandou que se fizessem, em tempo, sobre uns afamados escambos de recebedorias.

O que, porem, não tinhamos—e isso constituirá sempre a gloria da Marselheza—é o estado-agencia de empregos, o estado-corretor, o estado traficando nas secretarias, poudo cá fóra, com tabolêta, umas tantas duzias de miseraveis, destinados a embotar as armas da justiça, desde quando a firmeza de uma accusação implacavel obrigasse os verdadeiros salteadores a ap-precer á luz.

Isso é que é d'agora. ❧

Desde o principio, é claro que, tanto os agentes da vigilancia official como a imprensa telerada que, de officio, explora a podridão do sistema, viram com olhos de verdadeira hostilidade a campanha, nobilissimamente encetada pela *Marselheza*. *Ce n'est rien: c'est une femme que se noie*. Não houvesse logar para sustos: tratava-se de um simples caso de *escrocqueriel* de cavalbeirissimo de industria, que a policia ia investigar e esclarecer. Não era mais nada. Fôsem todos para suas casas. Esta verba é a que ficou logo combinada que se expor-tasse, como calmente de mais sinistras preocupações. Não havia que vêr: simples ratoneiros, explorando a simplicidade dos incautos.

No entanto, a actividade prodigiosa do director da *Marselheza* produzia, de dia para dia, novas e mais compromettedoras revelações para a dignidade official. A clara irresponsabilidade dos ultimos miseraveis compromettidos n'esta suja aventura, fazia João Chagas, intelligentemente orientado, succeder outra ordem de figurantes mais graduados. A *patrão da casa de hospedes* seguia-se todo um cortejo de pessoas de imputação. Não se tratava de *burlas*, pois que a agencia funcionava em plenissima normalidade de acção, garantindo os seus direitos e os direitos dos seus freguezes, com um aprumo que em tudo nos accusa uma empreza de negocio licito. E, por certo, licito, desde que o que fosse estipulado por seus agentes era immediatamente corroborado pelo *Diario do Governo*.

Arrastados, verdadeiramente arrastados pela evidencia das accusações da *Morselheza*, os agentes da moral official lá vão na demanda de uma verdade que os deshonra, sem iniciativa, sem sagacidade, sem empenho. A anciedade dos accusadores cumpria que ficasse satisfeita desde que, como fonte de toda a prevaricação que se apontava, apparecesse uma pobre mulher, que a devassidão do alto escolheu para medianeira dos seus interesses. Era o que havia de melhor. Infelizmente, para a hypocrisia dos indagadores, a sede de justiça buscava, como busca, outros horisontes. Não se querem miseraveis, que são simples documentações accidentaes de uma perversão mais graduada; querem se as principaes figuras, os socios de imputação e de nome, o capitão d'essa vasta quadilha, a cujo soldo andam lacaios de libré. E, francamente: não é porque com a publicidade que se exige, com esses rôes sujos, immoralissimos documentos das idignidades de todo um systema: — não é, logo, porque, com todo esse monturo, este vasto arraial de depravação e de venalidades disperse, liquide, a nossos olhos, sob o desprezo da multidão. Não é. A justiça do existente já não tem força nem auctoridade para reprimir bandidos ou castigar ladrões, desde que o salvo conducto para muito miseravel viver em paz na exploração dos mais torpes misteres se volveu em dar-se, esse mesmo miseravel, como cabeça ou columna d'essas mesmas instituições ao razo d'estas baixezas. O que se pretende é documentar, com factos d'esta ordem, a razão fundamental, suprema, da propaganda republicana, que, de mui-

to, pôe os olhos da sua esperança generosa em mais amplos horisontes.

Só isto

Por ultimo, não se esqueça a attitude de certa imprensa; — desde a que não cita o nome do jornal que comprehendeu a campanha, com medo de afugentar freguezes da tasca em que assiste, até os que, no meio d'esse derruir tremendo, pretendem ainda fazer insinuar que o vicio é mais *governamental* do que do regimen.

Mesmo n'esta cova de podridões sem nome apparece gente honrada que se lembra de lançar a sua rê-de!

Para peccar?
O quê?

José Caldas.

As irmãs da caridade

Installaram-n'as como enfermeiras no hospital da Misericordia, hade haver uma duzia d'annos, pouco mais ou menos.

Têm feito pessimo serviço; e estão constantemente perturbando a disciplina indispensavel ao bom funcionamento d'uma casa d'aquella ordem.

Não reconhecendo na meza da Misericordia a sua suprema auctoridade, procedem de harmonia com os interesses da *ordem* que professam, dando de frequencia provas de desprezo e até de faltas d'educação perante os poucos fiscaes que n'alguuma coisa as procuram corrigir. Ellas porem mostram-se incorrigiveis em tudo.

A um dos pouquissimos fiscaes que ainda cultivam respeito pelo seu logar e o desejam preencher com dignidade, fizeram as irmãs da caridade a ameaça garota de que o *rifariam!*

Esta ameaça não ia porem desacompanhada de gestos não menos garotos!...

Durante a vida do fallecido Carretta, como almoxarife do hospital, deu-se mais d'uma vez o inconveniente spectaculo de desenfreada disciplina, da parte das humildes e beatificas creaturas!

Ellas por vezes se apresentaram na secretaria do hospital, batendo o pé com modos imperativos e malcreados, á menor advertencia feita pelo almoxarife Carretta, que ninguém ousou qualificar d'indelicado.

Entraram para ali a substituir as enfermeiras seculares, que eram duas; e no principio eram apenas duas, as irmãs da caridade. Actualmente são seis; e só ellas estão pe-jando uma grande sala que já foi enfermaria; e que bom seria estar ainda hoje ao dispôr das doentes que devam ser isoladas.

Está claro que devia acontecer o serviço ser desempenhado melhor; porquanto temos assim seis enfermeiras a substituir duas. E alem d'isto entre os motivos jesuiticos invocados para explicar a entrada d'essa choldra no hospital da Misericordia figurara o pretexto de que as irmãs da caridade, sem preconceitos mundanos d'especie alguma e completamente alheias ás tumultuosas e desenfreadas paixões da vida, abraçariam incomparavelmente melhor a profissão d'enfermeiras, sem os escrupulos que podem

naturalmente surgir na enfermeira de caracter secular.

Diziam então os jesuitas de casaca que as irmãs da caridade, encarando a profissão d'enfermeiras como um sacerdocio, punham de parte, por esse facto, todo o escrupulo verdadeiro ou falso de que poderia ser susceptivel a enfermeira secular; e assim de-emponhiam, d'um modo mais desassombrado, o papel d'ajudantes dos medicos em todos os casos medicos e cirurgicos, que a vida intra-hospitaleira offerece.

Ora tudo isto, que é muito bonito, e que ellas cumprem em toda a parte onde precisam acreditar-se, exprime exactamente o contrario do que actualmente praticam no hospital da Misericordia.

Assim, as doentes mais desgraçadas, mais peccadoras, são totalmente abandonadas pelas irmãs da caridade, que as deixam entregues aos inscientes cuidados das creadas, que a nosso ver deviam ser poupadas áquella tarefa, pois os conhecimentos que lhes exigem são insufficientes e de simples creadas d'enfermaria.

As irmãs da caridade que foram apresentadas ao publico eborense, (que, diga-se de passagem, nunca sympathisou com a caridade, em bonecada), como typos de dedicação christã, abandonam hoje os seus logares d'enfermeiras em nome d'um falso pudôr; falso porque assim está de harmonia com os habitos e praticas escandalosos que ellas ostentam sem rebuço, perante o pessoal do hospital da Misericordia. Ellas, que já são em numero de seis, mostram-se comtudo incapazes de desempenhar o serviço que era effectuado por duas enfermeiras seculares; e isto por motivos inconcessaveis, por motivos de pudôr!...

E' phenomenal.

Porem mais phenomenal nos parece, que se revesem de 3 em 3 mezes ou de 2 em 2 mezes os fiscaes do hospital, e que por tanto quasi todos os irmãos da meza tomem directo conhecimento d'estas faltas e escandalos, e não surja uma acção comum no sentido d'expulsar d'aquella estabelecimento quem nunca ali devara ter entrado, embora a isso se opposesse a vontade teimosa e inconveniente do jesuita provedor.

Conti nuaremos.

RABECADA

Para se ver, como a Ex.^{ma} camara, tem, dado para escolher os seus empregados, basta ler-se isto:

Deparamos hontem com o Sr. Christovão José dos Reis Esfola, proprietario e estabelecido na Rua da Lagoa, occupando um dos logares de pontos no mercado de porcos, no Rocio de S. Braz.

Não sabe a camara dos muitos artistas que para ahí andam sem trabalho e cheios de familia?

Não seria mais bem dado tal logar a um d'esses artistas?...

E' bem certo o dictado!

Quem não tem padrinhos...

Transcrevemos de *O Paiz* o bellissimo artigo subscripto por José Caldas.

O Paiz, de 30 de janeiro referindo-se a um escandalo jesuitico, dado em Coimbra noticiado pelo *Defensor do Povo* diz o seguinte:

As obras do jesuitismo UMA INFAMIA

Contámos aqui, no nosso numero de sabbado passado, como um padre do convento de Santa Theza, M. A. R., fez com que a sr.^a D. Maria da Graça Machado Sarmiento, esposa do sr. Bento Moraes Sarmiento, entrasse para o hospital do Conde de Ferreira, atacada de monomania religiosa.

O nosso collega o *Defensor do Povo*, d'aquella cidade, referindo-se ainda ao assumpto no seu numero de quinta-feira, accentua bem a infamia d'aquelle jesuita, publicando uma das cartas que elle escreveu á pobre senhora, que, depois de instigada a abandonar sua familia, perdeu as suas faculdades mentaes.

E' o seguinte documento, na verdade eloquente:

«Ex.^{ma} Sr.^a

(Jesus Maria José)

Escrevo da cama, ainda que já um pouco melhor, para pedir-lhe releve a semcerimonia com que minha tia hontem recebeu a V. Ex.^a bem como á Sr.^a D. Ludovina.

Não couvem, effectivamente, dar entrada largamente no meu quarto quando estou enfermo; minha tia viu muitas meniuas, e, como a exirpella não é boa, retrahiu-se.

Se V. Ex.^a, porém, quizer vir, desfarçadamente com a menina Leopoldina ou com o José, n'esta tarde a porta abre-se ou está aberta.

E' necessario segredo e eu lhe darei a razão, como.

30 3-96.

De V. Ex.^a

Att.^o e obrig.^o

M. A. R.»

Como se vê, o padre, doente, convidava uma senhora casada a ir disfarçadamente ao seu quarto, promettendo-lhe que a porta se abria ou estaria aberta.

E são estes tratantes que têm a pouca vergonha de se intitular representantes de Christo e de pregar moral!

Continua bastante incommodado de saude, o nosso presado amigo e dignissimo commissario de policia do districto d'Evora.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Grande escandalo

Ouvimos dizer, mas muito em segredo, que já reuniu a commissão que, na tal cidade, villa ou aldeia promoveu a *grande escandalo* em que o *Eborense* nos surpriendeu no seu ultimo numero.

Havemos se nos fartar de rir, ao vermos as caretas que o tal pimpilho fará, quando o obrigarem a engolir o *grande escandalo* cá estamos de polanque para vermos as tourinhas.

Trazemos votos para que, o pimpilho se não velle contra quem, com elle, quer dar pimpilhadas a *peito coberto*.

Para ilucidarmos os nossos leitores do movimento associalivo do operariado de todo o mundo transcrevemos da *Voz do operario* a secção intitulada:

ALÉM DAS FRONTEIRAS

O socialismo no campo. Inquerito.— O movimento socialista na Hungria.— Collectivisação de serviços pelo município.— Alimentação operaria.— Operarios luvellers.— Constants e Hebrard derrotados.

A resolução dos deputados socialistas francezes de formar um inquerito sobre a situação das populações ruraes, produziu um optimo effeito, e grandes devem ser os resultados que d'ella advirão.

De todos os pontos de França chegam informações e respostas aos quesitos que aqui publicámos. O camponez, o pequeno lavrador, o aldeão, vê, emfim, que no parlamento, que entre homens politicos, ha alguem que se interessa seriamente pela sua situação e que pretende melhor-a. E reconhece que só no partido socialista encontrou advogados para a sua causa, ha tantos annos descurada. Os deputados burguezes promettiam muito durante as eleições, mas, apenas no parlamento, esqueciam os pequenos só cuidar dos seus interesses e dos da sua classe. Os governos igualmente nem queriam nem tinham força para defender o proletario rural, incluindo o pequeno fazendeiro, que dia a dia vê a sua condição peorar. N'esta situação o inquerito vem tornar conhecida muita miseria, muita injustiça, muita exploração.

Os deputados socialistas vão ficar possuidores de preciosos elementos com que possam sustentar na camara uma campanha formidavel e seria, de que ha de sair bastante para as populações ruraes, ou, no caso contrario, o descrédito da politica capitalista, que assim provavelmente demonstrará a sua incapacidade para governar, ou o seu antagonismo com o povo, e perderá o seu maior baluarte que é a gente do campo. Ella hem o receia, pois nos ataques aos deputados socialistas por esta esta medida indica a sua raiva e o seu despeito.

A Hungria vaee entrando rapidamente no campo socialista, sendo para notar, que é nas povoações ruraes que muito progridem as novas doutrinas salvadoras, augmentando mui consideravelmente o numero de associados.

Vandervelde e Lanfontaine, socialistas belgas, confirmam esse agradável facto, por ó terem visto nas suas ultimas excursões por aquelle paiz.

Em Budapesth, onde a industria está mais desenvolvida, existem muitas associações de classe, fortemente organisadas, sendo das primeiras as dos marceneiros e pedreiros.

Ultimamente houve ali um comicio internacional, que foi o primeiro. Os oradores foram os dois a que acima nos referimos e dois inglezes, representantes das *Trades-Unions* e do partido operario independente da Inglaterra.

Vandervelde, referindo-se a um pequeno município que existe n'um dos pontos dos montes Carpathos, frisou o seguinte contraste:

A maior parte do solo pertence á communa, uma pobre aldeia, em que os seus habitantes ao mesmo tempo sub-arrendam aos nobres senhores o seu terreno.

E' que ha oitenta annos este povo alugou por 90 annos uma parte do territorio a uma sociedade exploradora das aguas termaes, ali muito abundantes. A empresa prosperou, e hoje cinco mil pessoas vão ali gosar e viver nas centenas de chalets dessimados na floresta. Em 1909 pertencerá toda esta propriedade á camara, se não for feito novo contracto, ou se o povo se não deixar usurpar da sua propriedade municipal.

Vandervelde concluiu, dizendo: «Uma vida mais livre que n'outra parte, com todas as vantagens da cooperação e da propriedade collectiva—uma theloma de privilegiados, que faz sonhar o que serão, talvez, um dia, as villas de repouso n'uma sociedade onde toda a gente trabalhará, mas onde toda a gente conhecerá as ferias».

(Continúa.)

DESAFINAÇÕES

Até que emfim, consegui saber ao certo, por que era que o tio domingos atirava com «pedrinhas» á pocara do Dr.

Foi por causa de o não convidarem para o baile. Elle não dançava por que nunca aprendeu senão o «bataque» quando esteve no Brazil, mas bebia os seus copitos do Porto e saboreava dos bellissimos doces que n'aquella «negregada noute», que elle tem atravessada nas guellas, foram servidos aos convidados.

Lembra-se ainda com saudade, de uns certos «rebuçados» Allemaes que o Dr. lhe fez engulir sem mastigar.

Largou, por alguns dias, a casaca do Celestino, mas agora escarranchou-se no cachaço do rapaz para poder, com unhas e dentes lançar-se ao Dr. Mas, a este, pega-lhe por outro lado.

Nem os leitores imaginam por onde é que elle lhe pega?!

Pega-lhe pela cabeça do... retrato do fallecido rei D. Luiz!

Ora vejam o que elle diz no seu n.º 3063:

«Agora para desoppilar das canceiras e magoas d'esta epoca de crises e de contribuições.

Decidiu a camara mandar fazer um retrato do actual reinante, sr. D. Carlos, ficando a execução do decidido, como é da praxe, ao presidente.

O que imaginam que este resolveu, depois de largas canceiras, lembranças e vigílias?...

Resolveu decapitar o retrato d'El-Rei D. Luiz, e pespegar sobre o seu busto uma cabeça d'El-

Rei D. Carlos!! Isto por ser mais economico, e para evitar que o pintor, um artista habilissimo, tivesse que pintar a farda do rei com as respectivas insignias e condecorações...

Isto lê-se mas não se acredita.

Então o dr., um homem intelligente e illustrado seria capaz de commetter uma tal barbaridade?! Nem mesmo cremos, que houvesse artista algum que se encarregasse de tal trabalho. Isso perderia todo o valor artistico, deixava de ser uma pintura, era serzir uma cabeça a um corpo estranho, como o Janota faz com as chronicas.

A proposito. O tio domingos atira-se ao Janota como S. Thiago ao mouros. Diz que lhe não conhece côr politica, que é pau para toda a obra, etc. etc.

O Janota não se dá por vencido, protegido pela *companhia*; atira-se a elle como gato a bofe.

Diz que o tio domingos tem tido mais côres politicas que o arco da velha!

Um perfeito tanque de lava-deiras!!

Como os tempos mudam!

Elles que eram tão amiguinhos!

Inda os hei de ver dançar

O *pas-de-quat*re uma vez

Ficar tudo isto em nada

Por uma quadrilha marcada

Pelo janota, em (francez)

Leram o ultimo numero do «Eboense»?

Vejam lá isto e depois digam que a rabeca que desafia:

«N'um convento dirigido por umas irmãs da... «caridade», deu-se um caso deveras engraçado.

Dando as directoras pela falta d'um objecto qualquer, desconfiaram d'um creado já velho, que teem ao seu serviço. Durante a ausencia d'este, as «santas» irmãsinhas passaram uma busca minuciosa ao quarto do serventuario, remechendo a cama, mala, fato, tudo emfim sem encontrarem o que procuravam.

Quando o creado voltou revistaram-n'o e não contentes ainda com isso, obrigaram o pobre velhote a despir-se completamente.

Imaginem, com este tempo o frio que o desgraçado não sentiria, estando, como Adão no paraizo.

Sempre queriamos ver a figura do velho completamente nú e a attitude beatifica das senhoras ao observarem a sua carquilhada plastica.»

Esta só d'um Lorena!

Como elle vaee descobrir estas cousas!

Com que então, as taes «santinhas» poseram o homem como Adão no paraizo, para o apalparem...

Mas onde julgariam ellas que o homem tinha «escondido» a «cousa» que lhe faltava?

O' Lorena «d'uma cana»
Tu és levado da breca
Não nos des noticias taes
Tu das assumpto de mais
P'rá minha pobre rabeca.

Corda Bamba.

A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

ANNUNCIOS

RESTAURANT DO GATO PRETO

15—Largo de S. Domingos—15

ao pé do Theatro
Garcia de Rezende



SEMPRE

bons petiscos

e de NOVIDADE

Latoaria Lisbonense

DE

B. FERNANDES & RAMOS

Rua do Raymundo n.º 9

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Obras de construcção civil, canalisações para agua e gaz.

Todos os trabalhos feitos n'esta casa, são o mais perfeitos possivel.

Almotolias de valvulas para machinas.

Preços os mais reduzidos.

Padaria Internacional
DE
GABRIEL BARROS

Rua d'Aviz n.º 102

Faz saber ao publico ebo-
rense que servirá os domicíli-
os e vende na padaria e na
praça de Sertorio todas as qua-
lidades de pão, desempenha-
do com o maximo acceio e
perfeição:

- Bom pão saloio ao estyio de Lisboa
- » » hespanhol de diferentes fei-
tios e preços
- » » fino de diferentes preços e
feitios
- » » doce de 1.ª qualidade com o
devido preparo
- » » de familia de diferentes pre-
ços
- » » de toda a farinha

Tambem faz saber que accei-
ta revendedores com boas re-
ferencias, mediante a commis-
são de 10 por cento pela ven-

da de quaesquer qualidades
de pão que pertendam.

Deposito principal na rua
do Raymundo n.º 7.



ARNAVAL

Guarda roupa
Popular

DE

LUIZ LOPES HORTA

Rua João de Deus 85, 87

N'esta casa se encontra um
bom e variado sortimento de
dominós, e costumes para to-
dos os preços, só quem não
quer, é que não se mascára;
não poderá dizer que é pelos
elevados preços, porque o pro-
prietario attende a todos os
bolços. E' divertir enquanto é
tempo.

TODAS AS SEXTAS FEIRAS HA RETALHOS

MAIS DE 20:000 RETALHOS
NO

Centro Commercial Eborense

40 e 44, Praça de Geraldo, 40 e 44
Antiga casa José Braz Simões

Todas as sextas feiras vendas extraordinarias de retalhos

- Chitas em retalhos desde 20 réis!
- Riscados em retalhos desde 20 réis!
- Pannos patentes desde 20 réis!
- Panros crus desde 10 réis!
- Fazendas de lã desde 40 réis!

Todos os retalhos se tornam muito recommendaveis attendendo
ao diminuto preço porque são vendidos.

FAZENDAS A LIQUIDAR

Collarinhos a.	20 rs.	Meias desde.	25 rs.
Saias de malha a.	500 »	Lenços de malha a.	240 »
Saias de casemira a.	600 »	Fazendas para vesti-	
Casacos para crean-		dos, pura lã, desde	200 »
ças a.	240 »	Jersey a.	500 »
e mais preços.		Chapeus de velludo a	2000 »
Camisas brancos para		e mais preços.	
homem a.	400 »		

Para ricos, remediados e pobres ha fazendas
Quereis comprar barato? comprei
no Centro Commercial Eborense

Retalhos quasi de graça!
todas as sextas feiras

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Casa Africana

M. BRAZ SIMÕES

Fazendas, modas e confecções

2, Rua João de Deus, 4

1, Rua Nova, 3 e 5

Casimiras e pannos para fatos, grande sortimento de lãs para
vestidos, bonitos cortes, alta novidade, flannels, saias, chailes, len-
ços de seda e de lã, e muitos outros artigos da moda. Pannos de
linho de Guimarães, toalhas e guardanapos, colxas. Pannos paten-
tes e pannos familia, etc. Bonito sortimento de chailes e lenços de
malha. Artigos de retrozeiro, roupa branca e calçado. Sortimento
de chapéus para senhora e creanças e todas as guarnições da ulti-
ma moda, tanto para chapéus como para vestidos.

Trasformam-se chapéus e vestidos antigos

Fazem-se fatos a prestações, com fiador

Atelier de vestidos e chapéus

Encarrega-se de mandar vir toda e qualquer encommenda de Lisboa,
Porto ou Paris

AVISO IMPORTANTE

Pede-se o favor de não comprarem sem pri-
meiro visitarem a Casa Africana, por que só as-
sim podem convencer-se que é a que vende mais
barato.

Braz Simões

OFFICINA DO PINTOR

VENTURA

16—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados,
com solidez e economia.

Pinta e doura letras em to-
dos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zin-
co.

Encarrega-se de qualquer
trabalho concernente á sua
arte, em Evora ou em qual-
quer ponto do paiz.



Artigos carnavalescos

PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Bisnagas desde 20 a 120 réis.

Estallos Chinezes, maço 60 rs.

Pós brilhante, caixa 10 e 20 rs.

Phosphoros de côres, caixa 25.

Cornetas para mascarados, a
100 rs.

Reidophones, a 400 rs.

NOVIDADE

Mascaras para os pés, um
par, 400 réis

Mascaras para as orelhas,
um par, 200 rs.

TABOLETA

Vende-se uma. N'esta
redacção se diz.

Editor responsavel F. de Paula Hen-
riques—Minerva Eborense de J. J. Sep-
tista. Praça de D. Pedro, Evora.